

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM IDOSOS ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque¹
Liliane Agnelly dos Anjos Marreiro²
Mayara Muniz Peixoto Rodrigues³
Daniele de Souza Vieira⁴
Sérgio Ribeiro dos Santos⁵

RESUMO

Estudo teve como objetivo caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem idosos atuantes na linha de frente da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa do tipo ecológica, com dados coletados pelo Observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem, no período de abril a julho de 2020. A amostra selecionada foi de 333 profissionais de enfermagem idosos, sendo 290 (87,1%) do sexo feminino, com idade variando de 60 a 84 anos. Na faixa etária de 60-69 anos, destacam-se 77 (93,9%) tiveram o diagnóstico de Covid-19 e ficaram em quarentena, 3 (100%) necessitaram de internação e 38 (76%) vieram a óbito, porcentagens essas relacionadas as demais faixas etárias. A contribuição do estudo é de proporcionar uma reflexão acerca da importância de cuidar de quem cuida, porque os trabalhadores de enfermagem são indispensáveis para o bom andamento de serviços de saúde a nível público ou privado.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Idosos, Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), também denominada de Covid-19, é uma doença respiratória que teve início no final de 2019 na China, com ampla capacidade de disseminação atingindo diversos países em todos os continentes (LI et al., 2020). A infecção viral apresenta espectro clínico variável com 80% dos indivíduos assintomáticos ou oligossintomáticos a quadros graves com 20% dos indivíduos que necessitam de hospitalização (BRASIL, 2020a).

O primeiro caso notificado da doença no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, e a transmissão comunitária da Covid-19 foi declarada em 20 de março de 2020 em todo território brasileiro e reconhecido estado de calamidade pública pelo Decreto Legislativo nº 6. Até final do mês de setembro de 2020 foram registrados 4.810.935 casos e 143.886 óbitos, segundo dados

¹Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, saemmy6@hotmail.com ;

²Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Especialista em Enfermagem do Trabalho, agnelly@gmail.com;

³Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mayara_muniz@hotmail.com;

⁴Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, daniele.vieira2015@gmail.com;

⁵Professor orientador, Doutor em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sergio.santos2@academico.ufpb.br .

dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (COFEN, 2020a; BRASIL, 2020b; BRASIL, 2020c).

Considerada uma crise global de saúde pública a pandemia causada pela Covid-19, com o crescimento desenfreado de casos gerou sobrecarga para o sistema de saúde no Brasil. Contudo, apesar da ameaça à saúde pública muitos países seguem restaurando suas atividades econômicas e sociais de modo gradual (SERVELLO, EVARISTO, 2020; CHEN, 2020).

Os profissionais de saúde que estão na linha de frente nessa pandemia estão mais expostos aos riscos de contaminação. Dentre esses, os profissionais de enfermagem têm se contaminado com o SARS-CoV-2, mais que a equipe médica. Logo, a biossegurança tornou-se um assunto muito debatido e com conceitos difundidos e estudados pela enfermagem no Brasil e no mundo (COFEN, 2020b).

Com o avanço da Covid-19, a contaminação tornou-se preocupante entre os profissionais de enfermagem, visto que são eles que passam maior tempo com os pacientes no serviço hospitalar. Na oportunidade o Comitê Gestor de Crises do COFEN alertava para a ocorrência de 995 casos e 41 óbitos até o dia 21 de abril de 2020, sendo que uma semana depois já haviam sido registrados 1.750 casos e 50 óbitos, com taxa de letalidade de 2,86% (COFEN, 2020a).

É sabido que a realidade dos profissionais de enfermagem em todo território nacional é dramática, em muitos cenários há precarização das condições de trabalho, sem locais adequados para repouso e alimentação, existe a insegurança quanto a agressão física e psicológica por parte de usuários dos serviços de saúde, bem como o assédio moral por parte de gestores tanto no âmbito público, quanto privado. Ressalta-se ainda, o excesso da jornada de trabalho seguido de má remuneração. Fatores esses que ascendem um alerta para necessidade de um cuidados mais adequado para aqueles que representam 50% dos trabalhadores na saúde (MACHADO, 2017).

Muito fala-se de enfermagem no cuidado integral ao idoso, mas quando o enfermeiro é o idoso, quem está cuidando dele? Segundo dados da Pesquisa do Perfil da Enfermagem Brasileira estão atuando na assistência 38.279 (21%) profissionais com mais de 61 anos (MACHADO, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece-se como idoso indivíduos que tem 60 anos ou mais para países em desenvolvimento e 65 anos ou mais para países desenvolvidos (WHO, 2002).

Destarte, o COFEN (2020c) recomendou que deveria haver revezamento semanal das equipes de enfermagem nas escalas de trabalho, sendo que os profissionais com 60 anos ou

mais, gestantes ou lactantes, bem como portadores de doenças crônicas ou imunossuprimidos não fossem designados para atuar na identificação e assistência de sintomáticos respiratórios.

Vale ressaltar, que o COFEN foi à justiça contra a União para preservar a integridade de profissionais de enfermagem lotados no SUS que fazem parte no grupo de risco para complicações da Covid-19, solicitando afastamento das atividades que envolvam o contato direto com pacientes diagnosticados ou suspeitos de infecção pelo SARS-CoV-2 (COFEN, 2020d).

Tais constatações apontam para o enorme desafio que a enfermagem brasileira enfrenta em meio a pandemia, além das demandas antigas da categoria, mais uma vez o cenário torna-se propício para reflexões acerca de quem cuida da enfermagem brasileira. Assim, este artigo tem como objetivo caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem idosos atuantes na linha de frente da Covid-19.

METODOLOGIA

Trate-se de um estudo, do tipo ecológico, que teve como unidade de observação o diagnóstico da Covid-19 em profissionais de enfermagem. Os dados foram extraídos de forma online pelo Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem, no período de abril a julho de 2020 (COFEN, 2020e).

A população estudada foram profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da Covid-19 nas cinco regiões do Brasil, a amostra selecionada foi de 333 indivíduos com idade de 60 anos ou mais e atuantes na assistência de enfermagem, que tiveram diagnóstico, suspeita ou vieram a óbito pela Covid-19, no período citado anteriormente.

Segundo dados da Pesquisa Perfil de Enfermagem no Brasil realizada em 2017, a equipe de enfermagem brasileira era formada por 1.804.535 profissionais, desses 77% são técnicos e/ou auxiliar de enfermagem e 23% são enfermeiros. Como é reconhecido há predominância do sexo feminino com 85,1% de mulheres. E, em relação as faixa etárias destaca-se a presença de 38.279 (21%) profissionais com mais de 61 anos, conforme mostra a Tabela 1 (MACHADO, 2017).

Tabela 1. Equipe de Enfermagem segundo faixa etária – Brasil.

Faixa etária	V.Abs.	%
Até 25 anos	136.641	7,6
26-30 anos	319.717	17,7
31-35 anos	366.165	20,3
36-40 anos	291.302	16,1
41-45 anos	238.731	13,2
46-50 anos	193.835	10,7
51-55 anos	134.481	7,5
56-60 anos	71.694	4,0
61-65 anos	28.530	1,6
66-69 anos	6.291	0,3
70 anos e mais	3.458	0,2
NR	13.691	0,8
Total	1.804.535	100,0

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil – 2017, FIOCRUZ/COFEN.

Para coleta de dados, realizou-se uma busca online no Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020e), os dados foram tabelados em uma planilha do *software Microsoft Excel* e posteriormente enviados para realização da análise exploratória dos dados no *software IBM SPSS*. Assim, em virtude dos dados serem de domínio público, logo dispensou a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No universo de variáveis contextuais relacionadas à Covid-19 e os profissionais de enfermagem disponíveis em base de dados secundária, foi feita a seleção de 5 variáveis: faixa etária, categoria profissional, região de ocorrência, estado de ocorrência e situação de diagnóstico da Covid-19. A amostra selecionada foi de 333 profissionais de enfermagem idosos, sendo 290 (87,1%) do sexo feminino, com idade variando de 60 a 84 anos, com média de 63 anos e predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos 305 (90,8 %).

Sabe-se que a enfermagem é o campo profissional que espelha a feminização no setor, no Brasil pode ser observada tanto na qualificação superior quanto técnica. Dado reafirmado recentemente pela pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil, com a predominância do sexo feminino com 85,1% de mulheres que compõe a enfermagem brasileira (LOPES et al., 2005; MACHADO, 2017).

Conforme mostra a Tabela 2, segundo a faixa etária de 60-69 anos, destacam-se 77 (93,9%) tiveram o diagnóstico de Covid-19 e ficaram em quarentena, 3 (100%) necessitaram de internação e os 38 (76%) vieram a óbito por Covid-19, com nível de significância de $p=0,00$.

Tabela 2. Situação quanto a Covid-19 segundo a faixa etária.

Situação	Faixa etária			TOTAL
	60-69 anos N (%)	70-79 anos N (%)	80-89 anos N (%)	
Com suspeita de Covid-19 em quarentena	141 (94,6%)	8 (5,4%)	0 (0%)	149 (100%)
Diagnóstico confirmado com Covid-19 em quarentena	77 (93,9%)	5 (6,1%)	0 (0%)	82 (100%)
Diagnóstico confirmado com Covid-19 internados	3 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (100%)
Diagnóstico confirmado com Covid-19 e com alta	15 (88,2%)	1 (5,9%)	1 (5,9%)	17 (100%)
Diagnóstico não confirmado da Covid-19	18 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	18 (100%)
Com suspeita de Covid-19 falecidos	6 (85,7%)	1 (14,3%)	0 (0%)	7 (100%)
Com suspeita de Covid-19 internados	7 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (100%)
Diagnóstico confirmado de Covid-19 falecidos	38 (76%)	12 (24%)	0 (0%)	50 (100%)
TOTAL	305 (91,6%)	27 (8,1%)	1 (0,3%)	333 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

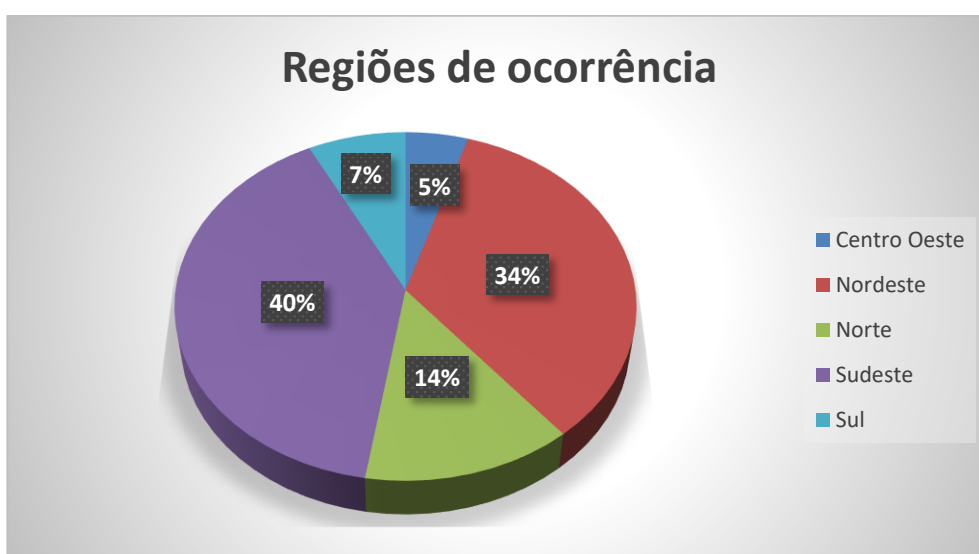
No que diz respeito a categoria profissional 157 (47,1%) eram técnicos de enfermagem, 63 (18,9%) enfermeiros, 72 (21,6%) auxiliares de enfermagem, e um dado interessante é que 41 (12,3%) não foi informado a categoria, revelando que ainda há falhas no processo de notificação de forma satisfatória.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, realizou adaptações no Sistema de Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas com vistas a orientar o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde na circulação simultânea do Sars-CoV-2 e outros vírus respiratórios no âmbito de Emergência de Saúde Pública. Assim, é de extrema importância para a vigilância epidemiológica o registro correto e completo das informações na realização das notificações compulsórias de agravos e doenças (BRASIL, 2020a).

Em relação ao mês de registro, no período de abril a julho o mês que mais houve notificação de diagnosticados por Covid-19 foi o mês de abril 121(36,3%). Por fim, conforme

mostra o gráfico 1, as regiões de maior ocorrência foram a Sudeste com 133 (40%), seguida da região Nordeste 114 (34%). Dessas regiões, os estados com mais número de casos foi Rio de Janeiro 63 (19%), seguido de São Paulo 53 (15,9%), Pernambuco e Bahia, cada um com 32 (10%). Estudo apontou que entre todos os estados brasileiros, São Paulo é o que apresenta maior número de casos e de óbitos por Covid-19 no país, na ocasião com 82.161 casos e 6.163 óbitos, dentre esses 4.495 óbitos foram de idosos (BARBOSA et al., 2020).

Gráfico 1. Regiões de ocorrência de notificação relacionada a Covid-19 em profissionais de enfermagem.



Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que o Brasil é o país com o maior número de profissionais de saúde mortos pela Covid-19. Acompanhar esses números é importante tanto para entender o efeito que a doença acarretou ocasionando óbitos nas categorias de enfermagem e médica, que são as mais atingidas, mas também, outro fator que se destaca é o adoecimento mental desses profissionais, por estarem constantemente lidando com situações que exigem grande controle emocional, além do afastamento de seus familiares a que foram submetidos na tentativa de não levar risco de contaminação aos mesmos (MACHADO, 2017; COFEN, 2020d; COFEN, 2020e).

Diante desse cenário, o Conselho Federal de Enfermagem foi a justiça contra a União reivindicando o afastamento de profissionais de Enfermagem integrantes do grupo de risco das funções assistenciais que necessitam de contato direto com casos confirmados ou suspeitos da Covid-19, alegando a gravidade do risco de vida e a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs). A decisão liminar foi favorável, dessa forma, os profissionais puderam ser

remanejados para setores administrativos, também de fundamental importância para o desempenho do cuidado (COFEN, 2020d).

Segundo dados do Observatório da Enfermagem, até o dia 23 de outubro de 2020 já são 41.926 casos confirmados de Covid-19 em profissionais de enfermagem, 454 óbitos com uma letalidade de 1,94% (COFEN, 2020e).

Estudo observou a distribuição de casos da doença e de óbitos por faixa etária, a nível de Brasil e de mundo, constatando que a maior incidência encontra-se na população adulta, no entanto, a letalidade continua sendo maior na população idosa (SHAHID et al., 2020). A imunossenescência juntamente com a presença de doenças crônicas aumentam a vulnerabilidade do idoso às doenças infectocontagiosas e o prognóstico tende a ser desfavorável (HAMMERSCHMIDT, SANTANA, 2020).

A saúde do trabalhador de enfermagem é cercada de muitos riscos, em meio a pandemia as preocupações tornam-se alarmantes, em que na maioria das vezes há precarização do trabalho nos sistemas de saúde, gerando adoecimento físico e psíquico, além de mortes desses indivíduos. Existe necessidade de planejamento e operacionalização adequados de recursos materiais e humanos de forma qualitativa e quantitativa para atender minimamente as demandas básicas desses trabalhadores (SOARES et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 trouxe a tona problemas que existiam nos mais diversos cenários dos serviços de saúde brasileiro, o de quem está cuidando dos profissionais de saúde, nesse caso especificamente dos profissionais de enfermagem. Além de atuar na linha de frente do combate a doença, a enfermagem fica 24 horas com o paciente no âmbito hospitalar, acompanhando desde a admissão a alta.

Os resultados mostraram que no período pesquisado 333 profissionais de enfermagem acima de 61 anos estão prestando assistência nos mais diversos cenários de saúde, configurando-se uma situação preocupante, pois esses profissionais são idosos, que estão em fase de desaceleração em busca de complementar o tempo de aposentar-se estão mais vulneráveis ao adoecimento e complicações pela Covid-19.

Apesar do destaque e reconhecimento dado por parte da sociedade e imprensa em relação a importância da atuação da enfermagem no enfrentamento da pandemia, ainda

necessita-se avançar muito em questões estruturais das condições de trabalho, saúde do trabalhador e remuneração digna.

A contribuição que o presente estudo deixa é de proporcionar uma reflexão acerca da importância de cuidar de quem cuida, pois esses trabalhadores de enfermagem são indispensáveis para o bom andamento de serviços de saúde a nível público ou privado. Assim, torna-se imprescindível que gestores dos serviços de saúde e os conselhos de classe se posicionem de forma veemente para fazer-se cumprir o direito que todo profissional de enfermagem tem assegurado pela lei do exercício profissional e código de ética, que é desempenhar sua função com segurança técnicocientífica e com respeito a dignidade a pessoa humana.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I.R. et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, n. 23, v.1, e200171, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171> . Acesso 10 Set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergências de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19 (Versão 3)**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença pelo Coronavírus, Covid-19 Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020c.

CHEN, L.K. Older adults and COVID-19 pandemic: Resilience matters. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 89, p. 104124, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104124>. Acesso 18 Set 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Panorama mundial e no Brasil, bases de biossegurança no cuidado do paciente com a Covid-19 (Módulo 1)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Mestrado Profissional em Informática em Saúde, 2020a.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Notificação, transporte de pacientes, preparo hospitalar, manuseio de equipamentos, cuidados com o corpo (Módulo 2)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Mestrado Profissional em Informática em Saúde, 2020b.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem (Versão 2)**. Brasil, 2020c.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem.. Seção Judiciária do Distrito Federal 8ª Vara Federal (Cível), **Processo 1022991-69.2020.4.01.3400 (Ação Civil Pública)**. Conselho Federal de Enfermagem contra União, 2020d.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde**, 2020e. Disponível em:
<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/> . Acesso 02 Ago. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enferm**, n. 25,.e72849, 2020. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849> . Acesso 10 Out. 2020.

LI R. et al. Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, edição 6490, pp. 489-493, 2020. Disponível em:
<http://doi.org/10.1126/science.abb3221> . Acesso 15 Set. 2020.

LOPES, M.J.M.; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, n. 24, p.105-125, 2005. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006> . Acesso 10 Set. 2020.

MACHADO, M.H. (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil**. Rio de Janeiro : NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.

SERVELLO, A.; EVARISTO, E. Covid-19: The Italian viral “Gerocide” of the 21st century. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, n.89, p. 104111, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104111> . Acesso 22 Set. 2020.

SHAHID, Z. et al. COVID-19 and older adults: what we know. **J Am Geriatr Soc.**, n. 85, v. 5, p. 926-929, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16472> . Acesso 10 Set. 2020.

SOARES, S.S.S. et al. Pandemia da Covid-19, quem cuida da enfermagem? **Esc Anna Nery**, n. 24, spe:e20200161, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161> . Acesso 30 Ago. 2020.

WHO, World Health Organization. Active Ageing – A Policy Framework. **A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging**. Madrid, Spain, April, 2002.